

Planaltina não suporta mais a lagoa de detritos

Reservatório atrai mosquitos e provoca mau cheiro. Dejetos são jogados nos rios sem tratamento

FOTOS: LUIZ MARQUES

As reclamações partem dos moradores, entidades ecológicas, de associações de bairro e até da própria administração regional. Há muito tempo que a população de Planaltina enfrenta problemas causados por sua lagoa de estabilização, situada entre os bairros de Nossa Senhora de Fátima e Setor Sul. Além do forte mau cheiro, e dos mosquitos que se agrupam dentro das casas, um outro elemento veio agravar a situação: um jacaré, que passeia calmamente na lagoa.

"A gente está vivo porque Deus quer. Para comer temos que fechar as portas de casa e à noite só falta os perninhos carregarem a gente", conta Edeltudes Alves de Alencar, que há cinco anos reside em uma chácara em frente à lagoa. Ele diz que enfrenta uma série de dificuldades, ao lado de sua esposa e três filhos, por causa dos efeitos do reservatório de esgoto, "e se a gente reclama com os homens eles dizem que quem não quer sentir catiniga que não more por aqui". Disse também que a sobrevivência de sua família é fruto da venda de tudo o que planta na chácara.

Edeltudes é enfático quanto aos problemas e conta que já viu até um jacaré passeando nas águas da lagoa: "É dos grandes, do tamanho de um homem. Agora ele deve estar descansando nestes matos aí..." Apesar da lagoa se situar na periferia da cidade, não é somente esta região que sofre com o mau cheiro e os mosquitos: praticamente a cidade inteira conhece de perto estas agruras e todos são unânimes em dizer que assim não dá mais para continuar. "É um problema sério esta água. Eu moro lá no meio da cidade e sinto dentro de minha casa este cheiro", conta João Souza Aguiar, morador da Rua João Quirino, nº 540, e diretor da Divisão de Lazer e Desportos da Administração Regional de Planaltina. Segundo ele, a administração tem se empenhado muito na resolução do problema, mas "está difícil".

Existe uma verba incluída no orçamento da administração para este ano, destinada ao tratamento de esgotos na cidade e à trans-

ferência da lagoa para outro local, onde se torne menos nociva à população. Assim prevê o orçamento: "Execução do emissário, estação elevatória e linha de recalque de esgotos (Cr\$ 4.520.738) execução de estação de tratamento de esgotos (Cr\$ 4.469.172) ambas dependendo de projeto da Caesb". Aliás, não só a administração tem conhecimento disto. Toda a população sabe que existe uma verba apropriada para resolver o problema, o que ninguém sabe é por que ela não está sendo aplicada neste sentido.

Apesar de ser considerada um bom processo de tratamento biológico de esgotos domésticos por muitos técnicos, a lagoa precisa de um controle periódico, assim como se evitar sempre o crescimento de plantas aquáticas. Segundo os moradores de Planaltina, isto nunca foi feito e não é difícil ver o grande número de plantas na lagoa, tampando muitas vezes seu canal de escoamento e fazendo com que o volume de água se eleve e transborde para fora da área cercada.

E ainda o morador Edeltudes que alerta para maiores problemas que serão provocados pelas chuvas: "Se só com as plantas já encham assim, você imagine quando der uma chuva boa por aqui, como vai ser"? indaga. Outra preocupação manifestada por ele é sobre a utilização das águas dos rios e riachos para onde a lagoa escoar seus detritos que deveriam estar tratados por microorganismos para serem novamente reincorporados aos rios. "O povo que mora mais lá para baixo usa muito as águas deste riacho, inclusive para beber".



Os moradores já não agüentam o mau cheiro

Associação faz um alerta

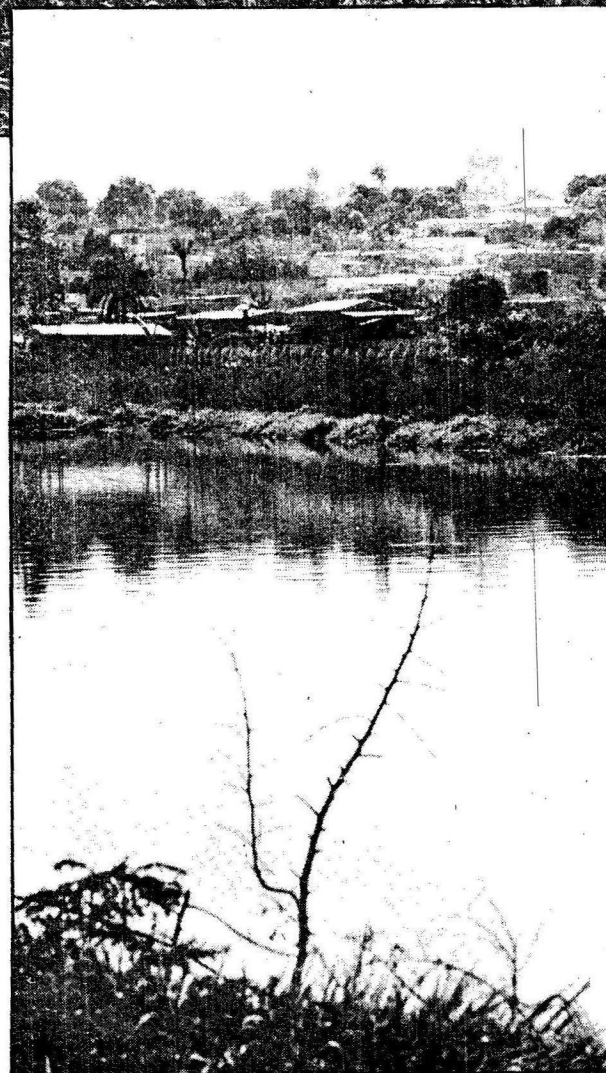
A pesar de termos outros problemas importantes, atualmente o da lagoa é o mais grave na cidade. Todas as entidades daqui estão empenhadas em resolver este problema e mantemos contatos com secretários do GDF sobre isto. Mas é preciso um interesse maior dos órgãos públicos". A declaração é do presidente da Associação de Moradores do Setor Residencial Leste de Planaltina, Francisco Antônio de Albuquerque, conhecido por "Frantônio". Morador na cidade há 18 anos, ele alerta que o volume de recursos necessários para resolver o problema será cada vez maior se não forem tomadas as devidas providências.

Para ele, o problema está no grande aumento populacional registrado na cidade nos últimos anos, que se reflete diretamente no aumento de detritos de esgotos. Com um volume tão grande, praticamente não há tempo para que o processo de

recuperação natural ocorra e o que sai da lagoa para os rios termina sendo o mesmo material que chegou.

— E isto pode trazer problemas gravíssimos para a população que utiliza estas águas, além de nós, moradores de qualquer parte de Planaltina, que sentimos o cheiro forte e as picadas de muricocas" — continua.

Frantônio teme também a transmissão de doenças pelas águas contaminadas, que "podem chegar a afetar até o Plano Piloto". Na sua opinião, o problema não estaria resolvido apenas com a mudança de local da lagoa de oxidação, mas mereceria uma solução mais definitiva, como a instalação de uma usina de tratamento de águas. "O problema só tende a se agravar, pois aumenta constantemente o número de moradores e não aumenta o espaço para tratamento de esgotos, como isto pode funcionar?" pergunta o morador.



As plantas não são arrancadas da lagoa

Caesb esclarece nota do CORREIO

A Superintendência da Caesb esclareceu que a explicação publicada ontem pelo CORREIO, referente às obras de recuperação e ampliação da Estação de Tratamento de Água do Plano Piloto, foi produzida pela administração anterior da companhia.

A reportagem reproduziu resposta recebida pela Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara, assinada pelo técnico Waldir Suriani, em nome do superintendente da Caesb, dando explicações para a cor anormal da água em alguns pontos da cidade.